

No impresso e na memória: a reconstrução midiática do show de Raul Seixas de 1989 em Ponta Grossa.¹

Luísa de Andrade de Camargo²

Rafael Schoenherr³

Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

RESUMO

Relata-se parcela de pesquisa de iniciação científica que analisa dinâmicas interacionais de reconstituição jornalística do show do cantor Raul Seixas, realizado na cidade de Ponta Grossa no ano de 1989. A escassez de registros documentais da época, o relato individual da memória dos fãs e reportagens atuais de retrospectiva do acontecimento demarcam narrativas do fato, modelando um consumo do evento de base cultural e midiática. A partir da consulta de impressos de 1989 do Jornal da Manhã e Diário dos Campos, recupera-se e identifica-se marcas da notícia do show e, a seguir, tensiona-se quadro teórico sobre a participação do jornalismo nas relações de consumo cultural.

PALAVRAS-CHAVE: consumo; jornalismo cultural; imagem pública, mediações, memória

INTRODUÇÃO

A temática da presente pesquisa desenvolveu-se a partir de indagações acerca do show do pai do rock, Raul Seixas, realizado na cidade de Ponta Grossa, Paraná, no ano de 1989. Ao realizar uma busca prévia em impressos da época, identifica-se a presença do cantor na cidade no dia 14 de maio de 1989, dia das mães. O show integra a agenda de eventos que compõem a programação da 6ª Semana da Cultura “Bruno e Maria Enei”, promovida pelo departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do município, evento que ocorreu de 8 a 14 de maio de 1989. A cidade também integrava a programação da turnê realizada pelo cantor, que o levou a 50 localidades do Brasil, já em fase de declínio comercial, a fim de promover o seu último disco, lançado com o colega de trabalho e amigo, Marcelo Nova, intitulado “A Panela do Diabo” (TV Brasil,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT11SU - Folkcomunicação, mídias regionais e diversidade cultural), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Estudante de Graduação 4º. ano do Curso de Jornalismo da UEPG, bolsista Pibic/Fundação Araucária, email: luisacamargo2002@hotmail.com (autora)

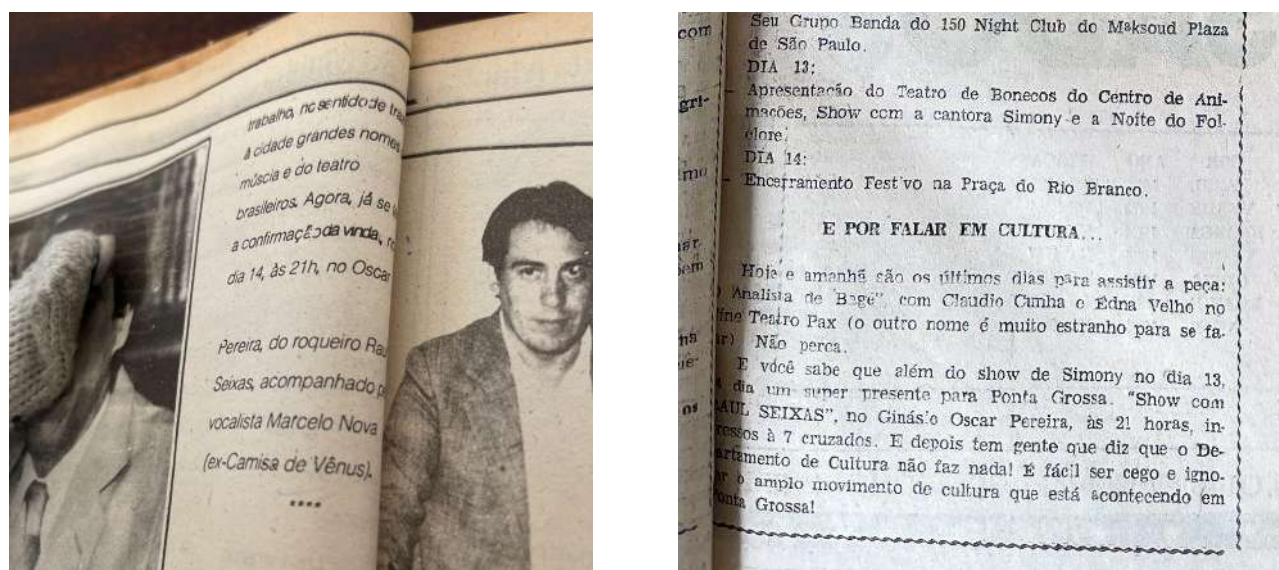
³ Professor do Curso de Jornalismo da UEPG, email: rafaelschoenherr@gmail.com (orientador)

2015). A escassez de documentação histórica do evento, como registros fotográficos, vídeos e cobertura da imprensa da época, levou a pesquisa de iniciação científica a investigar três espaços: i) Como a mídia da época noticiou o show, ii) Como a sociedade da época consumiu o show, percepção dada a partir de relatos individuais e iii) Como a mídia dos dias de hoje relembra e noticia o evento, trazendo evidências acerca do papel do jornalismo de identificar a dimensão histórica do circuito cultural de uma cidade. Para o presente resumo, destaca-se marcas do anúncio do show em 1989, noticiado pelos dois impressos locais. A abordagem metodológica parte da pesquisa exploratória seguida de tensionamento de quadro teórico sobre consumo cultural. Espera-se reunir indícios de como o que se entende por jornalismo cultural (Piza, 2003) (Gadini, 2009) (Ballerini, 2015) ganha revestimento particular em jornais locais.

VEM AÍ: QUANTAS NOTAS PARA RAUL SEIXAS

A natureza da pesquisa suscitou realizar busca no acervo da Casa da Memória Paraná, mantida pela Secretaria Municipal de Cultura. Os impressos analisados foram o Jornal da Manhã e Diário dos Campos de maio de 1989. Esse movimento exploratório revelou que a vinda do cantor ganhou visibilidade a partir de sucintas notas informativas uma semana antes do espetáculo e no dia do show. As notícias constam na editoria de variedades de ambos os jornais, que não possuem caderno de cultura.

FIGURA 1: Primeira notícia no Jornal da Manhã (05/05/1989) e Diário dos Campos (06/05/1989)

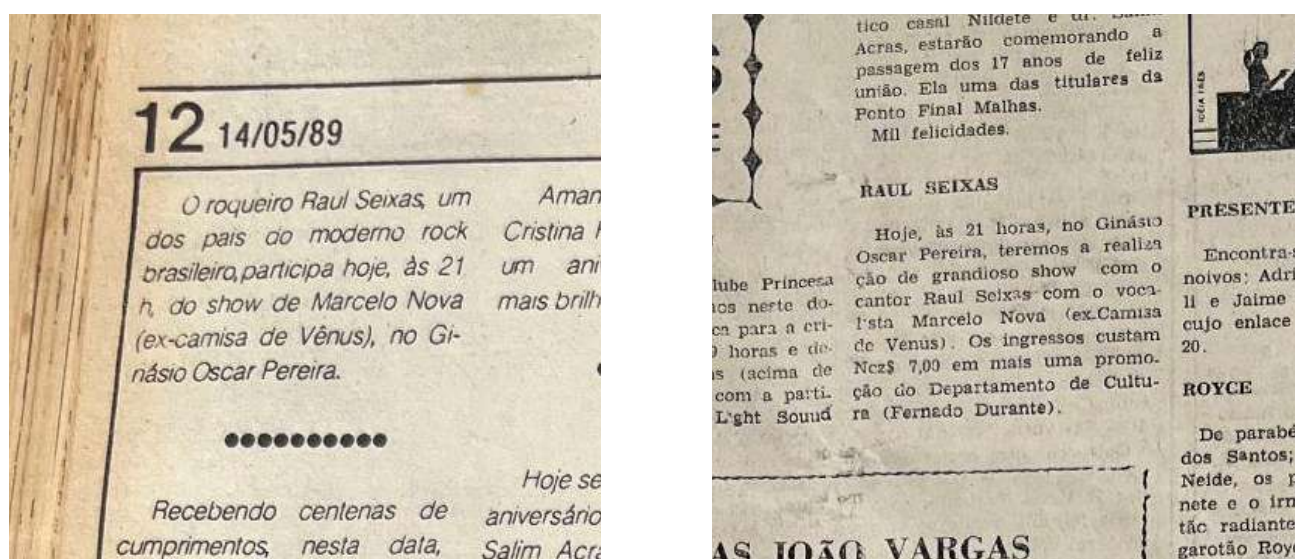


Fonte: Casa da Memória do Paraná. Fotos da autora.

Na imagem à esquerda, *Jornal da Manhã*, a descrição: “Agora já se tem a confirmação da vinda, no dia 14, às 21h, no Oscar Pereira, do roqueiro Raul Seixas, acompanhado pelo vocalista Marcelo Nova (ex-Camisa de Vênus)”. Na imagem à direita, publicada na coluna “Cult” de Daniel Frances, no *Diário dos Campos*, a descrição: “E você sabe que além do show de Simony, no dia 13, 14 dia [sic] um super presente para Ponta Grossa. ‘Show com RAUL SEIXAS’, no Ginásio Oscar Pereira, às 21 horas, ingressos à 7 cruzados [...]”.

As notas informativas cumprem a função de agenda ou serviço (Piza, 2003), estratégia cara ao jornalismo cultural. E mais: os rumores sobre a vinda do cantor baiano agora se confirmam com a notícia uma semana antes do show; entram em cena detalhes do espetáculo (a parceria) e do evento (a Semana de Cultura); o tom da coluna do *Diário dos Campos* é adesão e chancela à organização (“E depois tem gente que diz que o Departamento de Cultura não faz nada! É fácil ser cego e ignorar o amplo movimento de cultura que está acontecendo em Ponta Grossa!”). A turnê nacional se insere assim, pelo discreto noticiário, no quadro das disputas locais (provação aos leitores que ignoram o que se faz em cultura) e suas institucionalidades (um show dentro de evento municipal).

FIGURA 2: Dia do show anunciado em ambos os jornais (14/05/1989).



Fonte: Casa da Memória do Paraná. Fotos da autora.

Chega o dia do show. Nenhuma reportagem, entrevista, foto ou qualquer destaque de primeira página, são as notas em coluna nas páginas de variedade que vão reforçar hora e local do evento nos dois periódicos. Na esquerda, o anúncio dado pelo Jornal da Manhã, e na direita, a nota publicada pelo Diário dos Campos. Percebe-se, ao analisar as notas informativas, que se manteve o padrão discreto da semana anterior. Com um adicional: agora há uma inversão - a condição de “convidado” atribuída a Raul, como uma figura participante do show de Marcelo Nova. Prenúncio do que seria o espetáculo, para a surpresa do público, com o pai do rock cantando poucas músicas no palco e sem condições de conduzir o show até o fim. Ele morreria poucos meses depois, em agosto de 1989, vítima de parada cardíaca acarretado por complicações no pâncreas.

DA IMAGEM PÚBLICA À MEMÓRIA MEDIADA DO SHOW DE 89

Essa situação fomentou questionamentos acerca da condição midiática de Raul Seixas à época do evento. Partimos então para uma análise referente à imagem pública do cantor e sua relação com a mídia. Segundo Morelli (2003, p. 168), a indústria musical se solidifica não apenas na produção de discos, mas também na construção da imagem pública dos artistas, processo que envolve gravadoras, críticos e os meios de comunicação. O conceito de "valor honorífico" torna-se parte substancial nesse processo por “precificar” o trabalho dos indivíduos do meio, fazendo com que artistas de prestígio cultural recebam maior reconhecimento da imprensa e da crítica especializada, enquanto os comerciais ou em declínio são marginalizados nos canais de divulgação (Morelli, 2003, p. 169).

O caso do show de Raul Seixas em Ponta Grossa, em 1989, exemplifica o impacto que o valor honorífico causa à imagem pública de um artista, consequentemente afetando seu consumo e apelo noticioso. Seu desprestígio midiático pode explicar por que o show recebeu tão pouca atenção jornalística. As esparsas notas em jornais da época (Jornal da Manhã; Diário dos Campos, 1989) indicam que o evento foi anunciado, mas não houve uma cobertura aprofundada da imprensa. Dessa forma, a escassa cobertura midiática do show de Raul Seixas em 1989 pode ser um indicativo do enfraquecimento de sua imagem pública dentro do sistema da indústria fonográfica. O descaso da crítica especializada e da imprensa musical reforçou a marginalização do artista na mídia tradicional, mesmo que sua importância cultural e conexão com o

público demonstrasse o oposto. Defronte, a análise ressalta a necessidade de considerar tanto o impacto da indústria musical, quanto as dinâmicas da memória coletiva ao reconstruir eventos como esse, que, apesar da relevância para os fãs, permanecem pouco documentados nos registros oficiais.

Entretanto, a limitação noticiosa da época não impediu que o evento reverbera-se até os dias de hoje, estabelecendo uma relação entre tempo, mídia e consumo. Segundo Thompson (1998), o desenvolvimento dos meios de comunicação promoveu um fenômeno designado como "historicidade mediada" (Thompson, 1998, p.38), na qual a compreensão do passado passa a depender mais do armazenamento dos meios de comunicação. Esse fenômeno afeta a maneira como esses acontecimentos, realizados em tempos dispersos, são documentados, ressignificados ou até mesmo memorizados ao longo da história. A teoria da reorganização espaço-tempo na comunicação de massa (Thompson, 1998) aponta que as mensagens disseminadas podem ser recepcionadas em contextos espaciais e temporais diferentes daqueles em que foram originalmente produzidas, atribuindo novos tipos de consumo e sentidos.

Conforme aponta Costa (2012), é no campo cultural que se desenvolvem os processos de construção de sentidos e significados. A escassez midiática do episódio não impediu que os indivíduos presentes no show, em 1989, compartilhassem suas experiências e lembranças do evento, nos dias atuais, em espaços de interação online, como grupo de memória da cidade de Ponta Grossa na plataforma Facebook. Canclini (1999), ao ponderar sobre a construção de significados construídos pela cultura, argumenta que o consumo envolve disputas simbólicas e sua complexidade inclui mediações culturais e negociações de sentidos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho, ainda que esteja em processo de finalização, já apresenta algumas hipóteses respondidas. Quanto à cobertura midiática da época, a partir da busca exploratória do acervo na Casa da Memória do Paraná, é visto que as notícias referentes ao show resumiam-se a pequenas notas informativas dispostas em colunas sociais da época. Os conceitos propostos por Morelli (2003) de “imagem pública” e “valor honorífico” podem indicar uma justificativa da forma pela qual os meios de comunicação da época trataram, de maneira modesta, a informação sobre o show e a

presença do cantor na cidade de Ponta Grossa. Como citado anteriormente, a pesquisa está em fase de conclusão e utiliza de outras fontes empíricas para a concretização dos resultados e tensionamentos. Além da análise das notícias produzidas em 1989, a pesquisa investiga também reportagens atuais feitas pelas plataformas online D’Ponta News e Cultura Plural para a reconstrução do episódio, e de manifestações de indivíduos em um grupo de memória da cidade no *Facebook*. Essa reorganização espaço-temporal ocasionada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação, como aponta Thompson (1998), possibilita novas formas de interação e rememoração do episódio. O fenômeno de “historicidade mediada” reconstrói a memória do evento a partir de diferentes contextos e meios tecnológicos. Essa relação construída entre consumo e temporalidade demonstra que, ainda que um evento acontecido em tempos passados possa sofrer limitações relacionadas à necessidade de registros técnicos pelas mídias, as manifestações contemporâneas como os relatos dos fãs e as reportagens de reconstrução confirmam que, a memória cultural não se fixa apenas pela mídia tradicional, mas também, pelas interações sociais e afetivas ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLERINI, Franchesco. **Jornalismo Cultural no Século 21**. São Paulo: Summus, 2015.
- CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- COSTA, J. H. Stuart Hall e o modelo “encoding and decoding”: por uma compreensão plural da recepção. **Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 12, n. 136, p. 111-121, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17673>
- GADINI, S. L. **Interesses cruzados: A produção da cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.
- MORELLI, R. C. L. **Indústria Fonográfica: Um estudo antropológico**. 2ª ed. Campinas –SP: Editora da Unicamp, 2009
- PIZA, D. **Jornalismo cultural**. 1ª ed. - São Paulo: Contexto, 2003
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- TV BRASIL. **Caminhos da Reportagem** | Raul Seixas: "Esse caminho que eu mesmo escolhi". Youtube, 21 ago. 2015. 53min47s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=94nXMeSVn78>. Acesso em: 22 fev. 2025.